



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **A CULTURA ESCOLAR NO COLÉGIO MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES NO CONTEXTO HISTÓRICO DE FEIRA DE SANTANA**

**Erick Wesley Morais dos Santos<sup>1</sup>; Carlos Augusto Lima Ferreira<sup>2</sup>;**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [erickwmorais@hotmail.com](mailto:erickwmorais@hotmail.com)
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [caugusto@uefs.br](mailto:caugusto@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura Escolar. Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães. Feira de Santana.

#### **INTRODUÇÃO**

A partir do final dos anos 1960 e, sobretudo nos anos 1970, o pensamento historiográfico começou a se modificar e ampliar os seus objetos de estudo, bem como suas perspectivas teórico-metodológicas, a fim de que os novos elementos incorporados à oficina do historiador pudessem ser trabalhados. A escola e o ensino de história, então, se converteram em objetos de estudo historiográfico, possibilitando renovações na só teórico-metodológicas, mas também conceituais e analíticas.

No bojo desse movimento, autores como Dominique Julia, André Chervel, Antonio Vinão Frago e Forquin desenvolveram o conceito de cultura escolar, que, em linhas gerais, implica buscar compreender a dinâmica interna da escola. Um dos difusores do conceito no Brasil, José Mário Pires Azanha (1991) define o trabalho proposto pela cultura escolar como o mapeamento cultural da escola através de uma investigação ampla e multidisciplinar. A amplitude do objeto e, conseqüentemente, da investigação, segundo ele, propõe uma análise de diversos elementos referentes à escola: formação de professores, ensino-aprendizagem, docência, currículo, diversidade, violência, indisciplina, controle, entre outras coisas.

Dentre os aspectos que compõem a cultura escolar, a relação ensino-aprendizagem é um dos elementos fundamentais, haja vista que é através desse dialogismo que os sujeitos que conformam o espaço escolar, em larga medida, dão-lhe sentido. A minha análise, não obstante, compreenda que a aprendizagem, tampouco a escola, reduzem-se à sala de aula, buscará compreender e entender a cultura escolar no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães no contexto histórico de Feira de Santana,

atentando-se, sobremaneira, na relação entre esta, e o ensino de história presente na instituição e as concepções de história dos educandos.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

A investigação se constitui como um trabalho etnográfico do espaço escolar, mais especificamente da sala de aula, que foi instituída como *locus* de análise, no qual buscamos perscrutar todos os elementos (relação entre docente e discentes, saberes mobilizados pelo docente em sala de aula e suas concepções teóricas, reação dos discentes em relação aos saberes ensinados, papel da cultura escolar nas perspectivas históricas adotadas pelo docente e recebidas pelos discentes, etc.) que, na dinâmica escolar, constroem as ideias de história dos alunos investigados.

Além da observação *in loco*, apliquei questionários como meio de intervenção pedagógica e ferramenta quali-quantitativa, que por meio da análise dos seus conteúdos, permitirá ao investigador compreender, entre outras coisas, o que e como a história é apreendida pelos alunos; quais saberes são mobilizados pelos docente no ensino de história; a relação entre as ideias de história (perspectivas, finalidades, sentidos, princípios) dos alunos e o ensino de história apresentado pelo docente; a importância dos conteúdos ensinados na escola para a compreensão do mundo e vida prática dos educandos; e qual a relação da cultura escolar com os saberes mobilizados pelo docente no ensino de história e as concepções de história dos discentes.

Posta a maior fluidez na relação sujeito-objeto presente nas ciências humanas, busquei comungar na pesquisa tanto ferramentas de análise quantitativas quanto qualitativas, a fim de que não se reduzisse a investigação a uma quantificação dos fenômenos, tampouco a transformasse em subjetivismos sem relação com a realidade material. À organização dos dados, deu-se também suas interpretações nas entrelinhas, de maneira a garantir a “complementaridade necessária neste intenso e persistente trabalho de análise do objeto estudado” (FERREIRA, 2015, p. 119).

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Buscando cumprir as exigências postas de escola de referência, o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães de Feira de Santana desenvolveu uma preocupação com a preparação dos seus alunos para exames externos, como vestibulares e ENEM. Esse ideal é perceptível na fala recorrente dos professores, inclusive da professora pesquisada, mas também em práticas da escola, como a exposição em área comum dos alunos da casa, ingressantes no ensino superior.

Não obstante seja importante possibilitar o ingresso das classes populares em espaços de privilégio, como as universidades, é preciso considerar se a conformação de uma cultura escolar voltada para a alta performance em exames avaliativos possibilita a formação de alunos críticos, que é um elemento que também compõe o estandarte de escola de referência promovido pelo Colégio Modelo.

Na investigação, por meio de observação e aplicação de questionários, não percebi, pelo menos em relação ao ensino de história, práticas que comungassem para o desenvolvimento crítico dos alunos. Isso não significa, entretanto, que uma dimensão crítica e cidadã do ensino de história não esteja no horizonte docente.

Há de se destacar que, embora haja o entendimento, pelo menos esboçado, da necessidade de se trabalhar com uma história voltada para a conscientização dos sujeitos, há uma pressão exercida pela cultura escolar para que isso não aconteça, o que se manifesta, por um lado, pelo horizonte de ensino buscado pelas avaliações externas, e, por outro, pelos próprios alunos, que possuem dificuldade em operar historicamente fora de modelos tradicionais.

Ademais, o discurso construído pelo Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães em torno de uma escola capaz de promover a modernização, o progresso, o desenvolvimento econômico e o bem-estar social vai ao encontro do discurso renitente de modernização como elemento imprescindível ao desenvolvimento da cidade, a despeito de sua memória e identidade local. Essa imbricação entre os ideais modernizantes da cidade e da escola promoveu implicações na formação da cultura escolar e no ensino de história praticado na instituição.

Nesse sentido, a efetivação de um ensino de história com horizonte crítico e dialógico é freado pela cultura escolar do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, que ao buscar realizar o seu ideal de escola de referência e moderna, procura atingir performances e desempenhos cada vez melhores, sobremaneira com o ingresso de alunos na graduação, o que reforça a imagem de “modelo” construída e alimentada pelo discurso oficial.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Do quadro exposto, acredito que a concepção de história hegemônica entre os alunos do terceiro ano do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães de Feira de Santana, no ano de 2019, ainda está atrelada a uma história tradicional e, conseqüentemente, conteudista, cristalizada, utilitarista, sem problematizações e investigação científica, sem construção narrativa, dialética entre os tempos históricos e conscientização. Tanto as

observações, quanto os questionários dos alunos e da professora apontam para o caminho traçado, ainda que algumas exceções denotem a irrupção de contrastes frente à concepção dominante.

Acredito que a cultura escolar presente no Modelo, alicerçada sobre o discurso de escola moderna e de referência, preocupada com a excelência na performance em avaliações externas dos alunos, exerce pressões para que não só o ensino de história siga determinadas diretrizes, como também o próprio alunado tenha no ensino de história esse prisma. Não obstante, saiba-se que o professor não é um idiota cognitivo (MONTEIRO, 2001), os saberes e práticas que promove em ambiente escolar não são mero fruto de epifanias, de modo que estão em relação – ainda que conflituosa – com a cultura geral da sociedade e a cultura escolar, as quais, entre si, também possuem relações, que variam da conformação ao antagonismo.

## **REFERÊNCIAS**

AZANHA, José Mário Pires. Cultura escolar brasileira: um programa de pesquisa. **Revista da USP**, São Paulo, n. 8, p. 37-40, 1990-1991.

BAHIA. Lei no 7.293, de 4 de maio de 1998. Institui o programa Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Bahia**. Salvador, 5 de maio de 1998. Ano 82, n. 16.803, p. 11.

CHARLOT, Bernard. Relação com a escola e o saber nos bairros populares. **Perspectiva**. Florianópolis, v.20, n. Especial, p. 17-34, jul./dez.2002.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa: Perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo, SP: Moraes, 1980.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto historiográfico. Tradução: Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**. São Paulo, n. 1, 2001, p. 9-44.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores: entre saberes e práticas. **Educação & Sociedade**, UNICAMP, ano XXII, nº 74, abril/2001.

NASCIMENTO, André Luiz Brito. **Práticas gestoras na escola pública: estudo de caso no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães / André Luiz Brito Nascimento**. – Salvador, 2008, 207 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFBA.

STUMPF, Ricardo. **Escola, espaço e discurso**. 1. ed. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2011.